



ACESSIBILIDADE e DEFICIÊNCIA

o que eu tenho a ver com isso?

VOCÊ SABIA

**Que a UFSC possui cerca de
275 alunos com deficiência?**

*Será que essas pessoas têm as mesmas
condições de acesso à universidade e ao
conhecimento do que as pessoas que
não estão nessa condição?*

É visando ao **acesso igualitário** aos direitos sociais básicos que foi promulgada a Lei 13.146/2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Além deste decreto, ainda existem outras legislações, como as Leis Federais 10.048 e 10.098, de 2000, que estabeleceram normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, temporária ou definitiva.



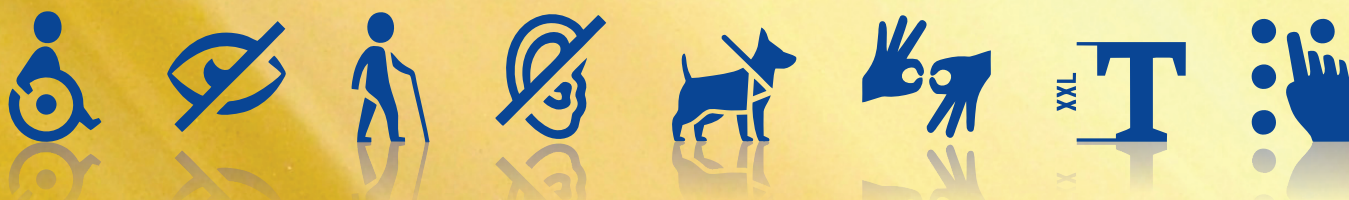
**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Campus de Joinville

Mas afinal, o que é considerado **DEFICIÊNCIA?**

Segundo a **Organização Mundial da Saúde**, deficiência é “qualquer perda ou anormalidade relacionada à estrutura ou à função psicológica, fisiológica ou anatômica”.

Existem várias compreensões atuais sobre o real significado da condição de deficiente. Dentre elas, há a teoria que prega que não se trata de uma doença, mas de uma condição na qual há falta de estrutura, bens ou de serviços capazes de garantir o bem-estar do indivíduo. Ou seja, uma de suas classificações é feita a partir da falta de recursos disponíveis na comunidade e não na sua condição em si.

A Constituição prevê a igualdade material entre todos, assim sendo, é de responsabilidade do governo criar condições capazes de fazer com que as pessoas que enfrentam situações desiguais consigam atingir os mesmos objetivos. Para isso, o Estado se coloca como promotor dos direitos individuais e sociais, e faz isso por meio de políticas públicas de inclusão das minorias e dos mais vulneráveis, seja por questões financeiras, econômicas e sociais, ou, por limitações motoras ou emocionais.



E como a **UFSC** tem contribuído para promover políticas inclusivas?

Na **UFSC** existe um setor chamado **Coordenadoria de Acessibilidade Educacional (CAE)**, que tem como objetivo garantir a acessibilidade educacional, atendendo as demandas dos estudantes com deficiência na UFSC, a partir de adaptações necessárias nos materiais didáticos, espaço físico, etc.

A CAE também realiza orientações aos professores sobre as adaptações que poderiam ser realizadas durante as aulas.

Contato: acessibilidade@contato.ufsc.br

Fone: 48 3721-4648

FIQUE LIGADO

No **Campus Joinville** quem faz esse acompanhamento são as servidoras:

Prof.^a Andréa Holz Pfutzenreuter, na sala U267
andrea.hp@ufsc.br

TAE Ângela Angeloni Rovaris, na sala U190
angela.rovaris@ufsc.br



Setores que **PROMOVEM ACESSIBILIDADE** na UFSC



Setor de Acessibilidade Informacional

Vinculado à BU, faz a digitalização de materiais em formato acessível e disponibiliza como empréstimo determinados equipamentos de tecnologia assistiva. As bibliotecas setoriais dos campi já possuem alguns desses equipamentos.

Contato: portalbu.ufsc.br/aai-acessibilidade

E-mail: aai.bu@contato.ufsc.br | Fone: (48) 3721-3834

Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE)



É responsável pelos projetos de acessibilidade arquitetônica ou adaptações físicas necessárias. As **solicitações** podem ser feitas pelo próprio estudante **no seu centro de ensino**.



Coordenadoria de Tradutores e Intérpretes de LIBRAS

Responsável pelo serviço de tradução e interpretação em LIBRAS.

Contato: interpretes.paginas.ufsc.br

E-mail: interpretes@cce.ufsc.br | Fone: (48) 3721-9369

Qualquer **crítica, reclamação** ou **sugestão** também pode ser enviada para o Setor de Ouvidoria da UFSC.

Contato: ouvidoria.ufsc.br

E-mail: falecom@ouvidoria.ufsc.br | Fone: (48) 3721-9955

A universidade ainda prevê reserva de vagas do Programa Institucional de Bolsa estágio – PIBE para a promoção de acessibilidade.

Essas bolsas são destinadas a projetos e ações que visem à acessibilidade institucional. Na CAE estes bolsistas realizam atividades de leitor, transcritor, apoio para a locomoção, mediação pedagógica, atuando diretamente com os estudantes com deficiência.

É DIREITO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA viver em um ambiente em que possa desenvolver suas habilidades sem depender de terceiros, desenvolvendo sua autonomia e independência. E cabe ao Estado garantir esse bem-estar, principalmente por meio da formulação e implantação de políticas públicas, formuladas não só pelo poder público, como também pela sociedade civil e por aqueles que enfrentam as adversidades de viver em uma comunidade sem infraestrutura. Apenas assim, por meio do diálogo contínuo com esses indivíduos, que o nosso país será, de fato, inclusivo.

DICAS acessíveis

- Sempre que quiser ajudar uma pessoa com deficiência, **pergunte se ela deseja a ajuda e qual a melhor maneira** de proceder.
- **Não se apoie na cadeira de rodas.** Isso pode causar incômodo à pessoa com deficiência.
- **Ao conversar com uma pessoa em cadeira de rodas,** caso a conversa seja prolongada, **sente-se** para ficar no mesmo nível de seu olhar.
- **Para ajudar uma pessoa cega** a sentar-se, você deve guiá-la até a cadeira e colocar a mão dela sobre o encosto, informando se esta tem braço ou não.
- Ao conversar com uma pessoa que apresente dificuldades na comunicação, **peça a ela que repita ou escreva,** respeitando o ritmo de sua fala.
- Sempre que se ausentar do local onde há uma pessoa cega, **informe-a.**
- Ao conduzir uma pessoa cega, **ofereça seu braço para que ela segure.** Não agarre-a. Informe sobre os obstáculos existentes. Num corredor estreito, por onde só é possível passar uma pessoa, coloque o seu braço ou ombro para trás, de modo que a pessoa cega possa continuar seguindo você.
- **O cão-guia nunca deve ser distraído.** Evite brincar com o cão, pois a segurança de uma pessoa pode depender de seu alerta e concentração.
- Quando o surdo estiver acompanhado de intérprete, **fale diretamente com a pessoa surda,** não com o intérprete.
- **Nunca movimente a cadeira de rodas sem antes pedir permissão e** perguntar como deve proceder. Quando parar para conversar com alguém, lembre-se de virar a cadeira de frente, para que a pessoa também possa participar da conversa.

